

**Impasses e perspectivas no contexto da escola de tempo integral: uma análise sob o olhar discente**

**Impasses and perspectives in the context of the full-time school: an analysis from the student's view**

**Estancamientos y perspectivas en el contexto de la escuela a tiempo completo: un análisis desde la perspectiva del alumno**

Recebido: 29/07/2020 | Revisado: 05/08/2020 | Aceito: 12/08/2020 | Publicado: 17/08/2020

**Alyson Fernandes de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2065-5587>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Brasil

E-mail: [alyson\\_afo@hotmail.com](mailto:alyson_afo@hotmail.com)

**Cristiano Balbino da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3394-4393>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Brasil

E-mail: [cristiano.balbino@fisica.ufc.br](mailto:cristiano.balbino@fisica.ufc.br)

**Joice Laís Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8852-636X>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [engjoiceper@gmail.com](mailto:engjoiceper@gmail.com)

**Resumo**

Considerada como um meio para a obtenção de uma educação de qualidade, a educação em tempo integral vem sendo alvo de grandes estudos e discussões, nos últimos anos em nosso país, devido a busca pelo comprometimento com uma formação integral dos estudantes. A discussão em torno dessa modalidade de ensino se dá por sua eficácia quanto ao ensino e a aprendizagem, bem como à formação humana, requisitos fundamentais para a universalização de uma escola pública de qualidade. Nessa conjuntura, este artigo tem como proposta investigar as potencialidades e os desafios da escola de tempo integral na visão dos discentes que estão vinculados às instituições de ensino que ofertam tal modalidade. Por meio de uma abordagem quali-quantitativa, foi aplicado um questionário *online* a 150 estudantes, matriculados nas três séries do ensino médio em duas escolas de tempo integral, uma no Ceará e outra em Goiás, que apontaram aspectos positivos e negativos quanto a essa

modalidade escolar. Por meio da análise dos dados obtidos, foi possível inferir que, mesmo apresentando resultados promissores, esse tipo de modalidade educacional ainda inspira atenção em sua consolidação, visto a necessidade de uma participação conjunta de toda a comunidade escolar para a garantia de uma educação acessível a todos. Sob o olhar discente, a escola de tempo integral é um centro de oportunidades.

**Palavras-chave:** Escola de tempo integral; Educação integral; Discentes.

### **Abstract**

Full-time education, considered as a means to obtain quality education, has been the subject of major studies and discussions in recent years in our country, due to the search for commitment to an integral education of students. The discussion around this teaching modality is due to its effectiveness in terms of teaching and learning, as well as human formation, fundamental requirements for the universalization of a quality public school. In this context, this article aims to investigate the potential and challenges of full-time school in the view of students who are linked to educational institutions that offer this modality. Through a qualitative and quantitative approach, an online questionnaire was applied to 150 students, enrolled in the three grades of high school in two full-time schools, one in Ceará State and another in Goiás State, who pointed out positive and negative aspects regarding this school modality. Through the analysis of obtained data, it was possible to infer that, even with promising results, this educational modality still inspires attention in its consolidation, given the need for a joint participation of the entire school community in order to ensure an accessible education for all. From the student perspective, the full-time school is a center of opportunities.

**Keywords:** Full-time school; Integral education; Students.

### **Resumen**

Considerada como un medio para obtener una educación de calidad, la educación a tiempo completo ha sido objeto de importantes estudios y debates en los últimos años en nuestro país, debido a la búsqueda del compromiso con una educación integral de los estudiantes. La discusión sobre esta modalidad de enseñanza se debe a su eficacia en términos de enseñanza y aprendizaje, así como a la formación humana, requisitos fundamentales para la universalización de una escuela pública de calidad. En este contexto, este artículo tiene como

objetivo investigar el potencial y los desafíos de la escuela a tiempo completo en la vista de los estudiantes que están vinculados a instituciones educativas que ofrecen dicha modalidad. Por lo medio de un abordaje cualitativo y cuantitativo, se aplicó un examen on line a 150 estudiantes inscritos en los tres grados de la escuela secundaria de tiempo completo, uno en Ceará y otro en Goiás, que señalaron aspectos positivos y negativos en respecto a esta modalidad de la escuela. A través del análisis de los datos obtenidos, fue posible inferir que, incluso con resultados prometedores, este tipo de modalidad educativa todavía inspira atención en su consolidación dada la necesidad de una participación conjunta de toda la comunidad escolar para garantizar una educación accesible para todas. Bajo la mirada de los estudiantes, la escuela de tiempo completo es un centro de oportunidades.

**Palabras clave:** Escuela a tiempo completo; Educación integral; Estudiantes.

## 1. Introdução

No Brasil, por séculos, a evolução do sistema público de ensino caminhou lentamente em direção ao desenvolvimento. O acesso à educação como direito a todos, dever do estado e da família é uma conquista bastante recente, no contexto histórico da escola pública brasileira, assegurado apenas na Constituição Federal de 1988. O artigo 205 da Constituição diz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

O sistema educacional brasileiro ainda é bastante heterogêneo, já que as escolas apresentam diferentes realidades em cada estado da federação, diferenças não somente no tocante ao ensino público e privado, que são bastante acentuadas, mas, mesmo comparando as escolas do setor público, também se constata diferenças abissais entre as modalidades de ensino ofertadas. Tradicionalmente, a escola é organizada em turnos, com jornadas de quatro horas e, por alguns momentos, em casos excepcionais, admitiram-se oficialmente jornadas de menos de quatro horas e até de duas horas e meia (Cavaliere, 2007).

Uma questão que tem sido foco de discussões e debates promovidos por educadores é o tempo de permanência na escola, comumente de quatro horas diárias. Para muitos estudiosos da educação pública, este tempo é insuficiente para proporcionar aos estudantes uma formação completa, que desenvolva não apenas a parte cognitiva dos estudantes, mas

também que trabalhe os aspectos sociais, culturais, psicológicos e afetivos, visto que a escola pública recebe crianças de famílias que não dispõem de recursos para proporcionar atividades que desenvolvam os aspectos dessa natureza (Paro et al., 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 34, afirma que “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (Brasil, 1996). Para uma educação integral, propõem-se escolas de tempo integral, onde o tempo efetivo em sala de aula seja estendido, buscando oferecer, dentro da escola ou em parceria com outras instituições, a formação complementar aos estudantes, de modo que se tenha, assim, uma educação satisfatória, com atividades que vão além do currículo obrigatório.

Esse modelo de escola em tempo integral, apesar da crescente oferta e procura nas últimas décadas, precede até mesmo a proposta da universalização da escola pública. No Brasil, as famílias com maior poder aquisitivo costumavam colocar os filhos em internatos ou semi-internatos particulares, a fim de lhes oferecer uma educação/formação diferenciada das demais escolas (Maurício, 2004; Paro et al., 1988). Hoje, a escola pública de tempo integral é ofertada, preferencialmente, para alunos com baixo nível socioeconômico, sendo efetivada pelo poder público, e, em alguns estados, essa modalidade tem como objetivo a ser atingido no ensino fundamental (Cavaliere, 2007).

A educação integral não segue uma única vertente, define-se na ótica de quatro diferentes perspectivas: i) formação integral, na qual a perspectiva do sujeito é o equilíbrio entre diversos aspectos (cognitivo, afetivo, social, dentre outros), articulando o processo educativo ao desenvolvimento humano; ii) formação articulada entre as disciplinas e os conhecimentos em abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, onde as práticas educativas dialogam com as experiências e os conteúdos transversais; iii) articulação da escola com outros espaços comunitários, onde são criados, por meio de parcerias, projetos educacionais no turno e contraturno escolar; iv) ampliação/expansão do tempo de permanência do indivíduo no contexto escolar, desenvolvendo atividades para melhorar o rendimento escolar. Essas diferentes visões da escola de tempo integral podem conduzir a projetos (embora com finalidades comuns) com objetivos distintos (Guará, 2006). Assim:

Na implementação de projetos de educação integral, não há modelos prontos nem concepções exclusivas. Há um arco de opções e configurações possíveis para diferentes contextos que permitem tanto a realização de projetos e programas pelo próprio sistema escolar, quanto por diversas áreas públicas atuando no espaço escolar

ou, ainda, por diversas agências e organizações locais agindo complementarmente, em cooperação. (Guará, 2006, p. 18).

A escola pública de tempo integral tem ganhado, cada vez mais, visibilidade nas últimas décadas; porém, também enfrenta muitas críticas na implementação de seus projetos. Uma delas se refere ao papel assistencialista e salvacionista que a escola de tempo integral vem apresentando para a sociedade, na tentativa de sanar problemas de políticas sociais da educação e da promoção social, funcionando como uma forma de prevenção/proteção, no sentido de tirar as crianças das ruas e evitar, assim, que elas venham a se tornar menores infratores, além de liberar a família para o exercício de suas atividades remuneradas. Para Brand (2009, p. 97), “a supervalorização deste caráter preventivo e enfático da instituição escolar como alavanca para a superação de problemas sociais, leva a escola a perder o seu foco específico”. Outro fator que contribuiu negativamente na implementação de escolas públicas de tempo integral está relacionado à área política. As escolas de tempo integral tornaram-se bandeiras de campanhas de vários partidos que, conforme se alternavam no poder, oscilavam entre o enfraquecimento ou fortalecimento do projeto, fazendo com que a população assistisse, por algumas vezes, a ativação e a desativação da rede de escolas públicas de tempo integral (Cavaliere, 2007; Gonçalves, 2006). Soma-se a isso a questão dos custos para a implementação e manutenção das escolas públicas de tempo integral que, para muitos, tendem a viabilizar o acesso a essa modalidade de ensino para todos. Para Cavaliere (2007):

Embora pareça óbvio, não é demais afirmar que escolas de tempo integral demandam maiores investimentos iniciais e correntes. Mesmo se considerarmos certas soluções que localizam parte das ações educativas, no regime de tempo integral, fora do espaço escolar, ainda assim os gatos com pessoal, alimentação, transporte e outras necessidades, tendem a aumentar. (Cavaliere, 2007, p. 1024)

Em vários estados, iniciativas na implantação de escolas públicas de tempo integral tiveram destaque, como o Programa dos Centros Integrados de Educação Pública no estado do Rio de Janeiro (Cieps), durante a década de 1980 (Monteiro, 2009). No estado de São Paulo, desenvolveu-se o Programa de Formação Integral da Criança (Profic) que, por meio de convênio e parcerias, dava suporte às crianças em período integral, criando ou apoiando experiências, oferecendo atividades variadas dentro ou fora da escola (Ferretti, Vianna & Souza, 1991). Em Belo Horizonte, desenvolveu-se o Programa Escola Integrada, que utiliza vários espaços da cidade, como: museus, parques, clubes, cinemas, dentre outros, para oferecer conhecimento em outros campos dos saberes (Coelho, 2011). Em Curitiba, foram

criados os Espaços de Contraturno Socioambiental (Ecos), que recebiam parte das crianças para o segundo turno de jornada escolar (Chaves, 2011). O programa Mais Educação, de abrangência nacional e que ainda está em vigor, tem como um de seus pilares a formação integral de alunos da rede pública de ensino, proporcionando a estes um conjunto de atividades de caráter formativo e educativo, que visa fazer um elo entre a escola, família e comunidade (Cavaliere, 2009).

Hoje, conta-se com um grande número de escolas de tempo integral nas esferas municipal, estadual e federal, espalhadas nas mais variadas localidades do Brasil. São Escolas de Tempo Integral (ETI), no ensino fundamental e médio, Escolas de Educação Profissional (EEP), Escolas cívico-militares e ainda uma rede federal de educação profissional científica e tecnológica (presente em todos os estados da federação) que, por meio dos Institutos Federais (IF), reserva 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados ao ensino médio. Estas instituições possuem um currículo diferenciado, oferecendo uma série de disciplinas e atividades que não são contempladas na escola de tempo parcial; além disso, algumas modalidades prepararam o estudante para o ingresso no mercado de trabalho. As vagas ofertadas anualmente, nas instituições que ofertam educação em tempo integral, ainda não suprem a quantidade de alunos que desejam ingressar nesta modalidade de ensino, fazendo com que, em alguns casos, haja processos seletivos para a formação de turmas, deixando a maior parte dos candidatos fora das listas de selecionados.

Um recente estudo, publicado em 2019, realizado pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), em parceria com a Fundação Lemann, o Instituto Unibanco e o Itaú BBA, intitulado: *Excelência com equidade no ensino médio: a dificuldade das redes de ensino para dar suporte efetivo às escolas*, mostrou que das 100 escolas mais bem avaliadas, dentre as 5.042 escolas elegíveis, que atendem alunos com baixo nível socioeconômico em todo o Brasil, 82 são escolas de tempo integral. Os quatro estados com a maior quantidade de escolas foram: Ceará (55), Pernambuco (14), Goiás (7) e Espírito Santo (7). O estudo considerou a faixa de nível socioeconômico, a taxa de aprovação de cada escola, as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e da Prova Brasil (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional, 2019). A rede de escolas estaduais de tempo integral do estado do Ceará, destaque neste estudo, conta atualmente com 155 escolas de ensino regular em tempo integral e outras 122 escolas profissionalizantes, totalizando 277 unidades com jornada prolongada, o que representa 38% da rede estadual de ensino. O estado tem como

meta oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas até 2024, assim como sugere o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Estadual de Educação (PEE) (Ceará, 2020).

Diante de um cenário de mudança, com a progressiva ampliação da escola de tempo integral e propostas como o Novo Ensino Médio (Riguetti, Castro & Silva, 2019) e de uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visam flexibilizar o atual currículo das escolas (Brasil, 2017), é necessário que se reflita diante do atual cenário para que os mesmos erros de outrora não sejam cometidos, fazendo com que, mais uma vez, a escola de tempo integral perca o foco de fomentar uma educação de qualidade para todos: a educação integral. Para isso, nada mais coerente do que ouvir a parcela da comunidade escolar atendida por esta modalidade de ensino, o corpo discente, para averiguar se a proposta de uma educação integral está sendo repassada a estes, quais as potencialidades e os desafios que esta modalidade de ensino precisa lograr êxito para que este sistema prospere rumo à universalização de uma escola pública de qualidade, sendo esse nosso objetivo com essa investigação.

## **2. Aspectos Metodológicos**

Esta investigação se estrutura em uma abordagem quali-quantitativa que, segundo Gatti (2002), não são abordagens que estão totalmente dissociadas em uma pesquisa, visto que a quantidade é uma tradução, um significado que se atribui a determinada grandeza com que um fenômeno se apresenta, e que precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si. A importância desse tipo de abordagem se dá ao conseguirmos enxergar os dados numéricos de forma objetiva e representativa nas análises e, junto a isso, perceber os significados, os motivos e as relações estabelecidas nas respostas coletadas.

A fim de encontrar respostas para o objetivo estabelecido, realizou-se inicialmente um estudo bibliográfico sobre a educação em tempo integral, a fim de observar como os autores vêm abordando essa temática no meio acadêmico. Gil (2008) ressalta que a principal vantagem dessa ação é a de permitir aos pesquisadores uma ampla cobertura do que vem sendo produzido a respeito de determinado tema. Isso possibilitou uma análise, de forma mais aprofundada, a respeito do que vem sendo abordado sobre a educação de tempo integral no meio acadêmico.

Os participantes desta pesquisa são alunos que possuem vínculo em duas escolas de tempo integral, uma situada no estado do Ceará, Nordeste do Brasil, e outra no estado de Goiás, Centro Oeste do Brasil, e foram escolhidos aleatoriamente para participarem da investigação. A exigência para que pudessem participar da pesquisa foi de estarem matriculados no Ensino Médio, em uma escola de tempo integral, e cursando desde a primeira série dessa etapa do ensino básico nesse tipo de modalidade de ensino.

A fim de descobrir a visão dos estudantes acerca das potencialidades e desafios da educação em tempo integral, um questionário *online* lhes foi aplicado, no primeiro bimestre do ano de 2020. Esse instrumento de coleta de dados foi disponibilizado por um determinado período ao público-alvo desta pesquisa. Os participantes responderam sem se identificar em todo o processo. Cabe ressaltar que só responderam ao questionário os alunos que autorizaram, inicialmente, o uso das informações que ali seriam fornecidas. Sem nenhuma identificação dos respondentes, obteve-se uma adesão de 150 discentes participantes. A partir destes dados pôde-se levantar paralelos e identificar aspectos positivos e negativos dessa modalidade educacional. Os resultados estão apresentados nos itens a seguir.

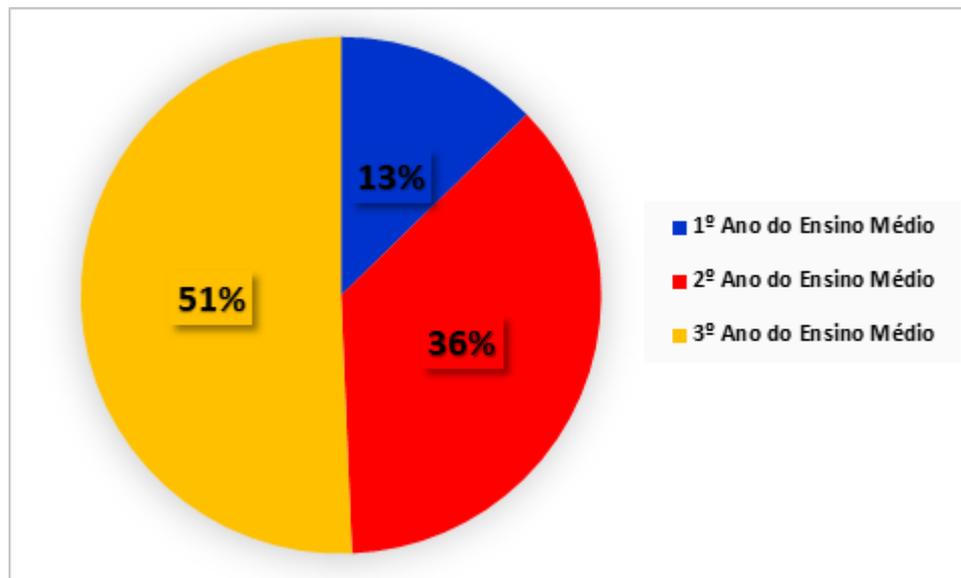
### **3. Resultados e Discussão**

Nota-se que a realidade escolar vem se modificando dia após dia, e os sujeitos que nela se inserem, acabam tendo que se adaptar às mudanças ali estabelecidas. Na educação de tempo integral, não foi diferente, pois, ao implantar um modelo educacional em que alunos e professores passam a estarem presentes por mais tempo em uma instituição de ensino, inúmeras alterações na vida desses indivíduos e em suas relações pessoais ocorreram. Para um maior entendimento sobre como as relações são estabelecidas nesse loco pesquisado, apresenta-se, na sequência, a visão dos estudantes sobre a educação integral implantada nas escolas.

#### **3.1 A percepção dos estudantes acerca da educação integral**

Sabendo-se que o público participante desta pesquisa são estudantes matriculados em escolas em que a educação em tempo integral está implantada, iniciou-se o questionário dos estudantes perguntando qual série do Ensino Médio cursavam, com o intuito de verificar há quanto tempo estão inseridos nessa modalidade de ensino.

**Figura 1** – Série dos estudantes participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 ilustra o percentual de alunos de cada etapa do ensino médio que responderam ao questionário. Pode-se verificar que a maioria dos participantes, 51%, que equivale a 76 estudantes, está matriculada no 3º ano do Ensino Médio, e assim, estão no terceiro ano consecutivo estudando em regime de tempo integral. É possível ver também que 36% dos respondentes (55 estudantes) estão matriculados no 2º ano do Ensino Médio e em seu segundo ano no regime de tempo integral, e 13% dos respondentes (19 estudantes) acabaram de ingressar no Ensino Médio em tempo integral.

Por meio dessa informação, constata-se que mais da metade desse grupo de participantes já está há algum tempo estudando em regime integral. Isso sugere que esse grupo conseguirá responder com maior propriedade sobre os desafios escolares vivenciados durante esses últimos anos, devido ao maior tempo de imersão nesta modalidade educacional, mas isso não invalida a visão dos demais participantes (alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio), pois, mesmo que tempo nesta modalidade seja menor, eles também inseridos nesse contexto.

Outro questionamento endereçado aos estudantes foi o que os motivaram a se matricularem em uma escola de tempo integral. Dentre as opções dadas a eles, estavam: “Maior carga horária oferecida”; “Disciplinas diferenciadas ofertadas”; “Possibilidade de certificação em cursos técnicos”; “Maior possibilidade de aprovação para o ensino superior”;

“Infraestrutura oferecida nas escolas”; “Satisfazer àqueles que depositam expectativas em mim”; “Refeições oferecidas nas escolas”; e “Alunos previamente selecionados para as escolas”. É importante ressaltar que eles podiam escolher quantas opções quisessem para responder à pergunta. Com 120 alunos respondentes, a opção com maior escolha quanto à motivação de estarem matriculados em uma escola de tempo integral se dá pelo fato de possibilitar a certificação em cursos técnicos. O fato de cursar o Ensino Médio e de forma conjunta a um curso técnico é um grande atrativo para a maioria dos estudantes, pois ter uma profissão consolidada ao término da educação básica e já poder ingressar no mercado de trabalho é de grande valia nos últimos tempos.

Segundo Santos, Nadaletti e Soares (2017), o acesso dos estudantes ao mercado de trabalho pode ser entendido como um mecanismo do Estado que tem como objetivo concretizar um projeto de transformação social e, de forma concomitante, dar melhores oportunidades para esses jovens. É importante ressaltar, também, que essa oportunidade que lhes é dada é de extrema importância, visto que a necessidade de trabalho é uma realidade para muitos deles.

Outra opção bastante escolhida pelos estudantes é quanto à educação em tempo integral possibilitar uma maior chance de aprovação no processo seletivo para o ensino superior, com 78 alunos respondentes. Conforme dados divulgados, diversos *rankings* de notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), uma quantidade expressiva de alunos com boas notas são daqueles matriculados em instituições que ofertam o ensino médio em tempo integral. Esses conseguem ingressar no ensino superior com essas notas por meio das vagas ofertadas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), programas federais que possibilitam o acesso a esse nível de ensino.

Os dados da pesquisa, realizada por Artiaga e Alves (2017), revelam que, de um total de 12 alunos egressos de uma turma do ensino médio, sendo esse também técnico, ofertado em período integral no estado de Minas Gerais, somente um deles não está no ensino superior. Dos 11 alunos que ingressaram no ensino superior, 9 estão em universidades federais e 2 em faculdades particulares, e o único egresso que não adentrou o ensino superior optou por seguir trabalhando na área do curso técnico realizado, sendo essa sua vontade desde o início do curso.

O fato da educação em tempo integral, seja em nível técnico ou não, ofertar disciplinas diferenciadas em seu currículo foi também uma das opções de maior escolha (51

estudantes). Em nível técnico, disciplinas relacionadas ao perfil do curso chamam a atenção dos estudantes, assim como as disciplinas eletivas que compõem o currículo das escolas de ensino básico de tempo integral. A curiosidade por um novo conhecimento, diferente daqueles vistos nas disciplinas de eixo comum da educação, como Português, Física e Matemática, chama a atenção dos alunos, que acabam se dedicando e se comprometendo em um nível maior com o seu aprendizado.

Cabe ressaltar que o currículo das escolas de tempo integral segue conforme discutido por Sobrinho (2017), sendo esse estruturado para garantir que os conteúdos a serem trabalhados configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho. Ou seja,

essa é a integração curricular que se busca com foco na formação integral. Contudo, o currículo pode, no máximo, simplificar ou facilitar a possibilidade dessa integração. A integração, em si, não se dá e não está na forma de organização do currículo, mas no processo de ensino e de aprendizagem que se dá a partir dele. Isso, contudo, implica bem mais que um currículo diferenciado ou diversificado, implica em educadores e em metodologias contínuas que fazem o ensino e a aprendizagem de forma a se integrar às dimensões da ciência, do trabalho, da cultura e da tecnologia. (Sobrinho, 2017, p. 106)

Outra opção que obteve um grande número de respondentes foi a “Satisfazer àqueles que depositam expectativas em mim”, que foi selecionada por 47 estudantes. Como professores pertencentes a essa modalidade educacional, e também por meio de pesquisas que discutem sobre o assunto, como a de Artiaga e Alves (2017), é notório a quantidade de alunos que estão matriculados em escolas em tempo integral por decisão de terceiros e não por uma escolha própria.

Outro fato é que por precisarem trabalhar o dia todo e não querer deixar sozinhos os filhos em casa, por resguardar os filhos de possíveis situações de violência ou drogas que podem ocorrer nas ruas, ou por almejarem um futuro promissor ao filho em uma escola que oferta um curso técnico integrado ao ensino médio, a maioria dos responsáveis por estudantes que estão nessa modalidade de ensino fazem a opção de matriculá-los nessas instituições. Acerca dessas questões, Paro et al. (1988) levantam discussões a respeito das vantagens em manter os estudantes em escolas de tempo integral, visando além de uma formação integral, um auxílio para os responsáveis quanto à segurança e o bem-estar dos alunos. Isso também é bastante referenciado por Ferreira (2007), que aponta, por meio de sua pesquisa, a qualidade de uma escola de tempo integral que, para os alunos, vai além da aprendizagem de conteúdos.

As outras opções de resposta foram também escolhidas pelos estudantes, porém com uma frequência menor do que as destacadas e discutidas acima: “Infraestrutura oferecida nas escolas”, por 30 estudantes; “Maior carga horária oferecida”, por 11 alunos; “Alunos previamente selecionados para as escolas”, por 9 estudantes e “Refeições oferecidas nas escolas”, opção escolhida por 3 estudantes.

Outra pergunta feita aos estudantes versava sobre quais os pontos positivos que eles enxergam por estarem estudando na educação em tempo integral. Eles tinham como opção de resposta: “Uso de novas tecnologias”; “Qualificação dos professores selecionados para as escolas”; “Maior tempo de contato com os estudantes e professores”; “Horários de estudos e projetos interdisciplinares”; “Base diversificada: mundo do trabalho, empreendedorismo e formação para a cidadania e competências socioemocionais”; “Qualificação e acesso ao mercado de trabalho”; “Estímulo de acesso ao nível superior”; “Infraestrutura oferecida nas escolas”; “Aumento do rendimento escolar”; e “Favorece as atividades extracurriculares”.

A opção com o maior número de escolha pelos alunos, ou seja, o aspecto positivo que veem na educação em tempo integral é quanto à qualificação e acesso ao mercado de trabalho, com 77 respondentes. Muitos estudantes, matriculados nessa modalidade de ensino, conseguem ver a oportunidade que ali se encontra, quanto ao âmbito profissional, pois, junto ao ensino regular, também é ofertado um curso técnico integrado, permitindo que muitos saiam do ensino médio com um início de carreira em construção.

Nessa ótica, pode-se relacionar essa discussão ao que Gusmão (2016) relata em sua pesquisa de mestrado, ao indicar que a maioria dos alunos participantes se matriculou em um curso ofertado na modalidade de tempo integral e técnico devido à possibilidade de saírem do ensino médio com uma profissão já estabelecida. Essa questão é um dos grandes atrativos, hoje em dia, para que os estudantes venham a se matricular nessa modalidade de ensino, devido à oportunidade profissional que é ofertada.

Outra opção de grande escolha pelos alunos foi quanto à qualificação dos professores selecionados para as escolas, opção de metade dos estudantes participantes. Dentre os profissionais que trabalham nessas instituições, uma grande parcela possui especializações, mestrados e até doutorados na área em que lecionam, ou seja, buscaram, após a sua formação inicial, uma formação continuada e complementar, a fim de se qualificar no seu campo de atuação.

Segundo Ferreira (2007, p. 70), a formação profissional dos docentes que estão atuantes em escolas de tempo integral é muito importante. Ela compreende a formação inicial e continuada, que “[...] são fatores mínimos para se alcançar a qualidade de educação”. Dessa forma, esses docentes, ao passarem por uma formação continuada, são capazes de proporcionar um ensino de maior qualidade aos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho e para a vivência em sociedade.

A base diversificada: mundo do trabalho, empreendedorismo e formação para a cidadania e competências socioemocionais foi a terceira opção mais escolhida pelos estudantes (63 respondentes). Uma formação que contemple o sujeito de forma integral, levando-o a pensar não somente sobre os conteúdos específicos de determinado componente curricular, mas que o leve a refletir sobre como esses estão articulados a saberes sociais, políticos e econômicos e que, de forma conjunta, auxilie no acompanhamento socioemocional e profissional, é o que está sendo proposto nas escolas de tempo integral.

Considerando essa base diversificada quanto ao suporte para uma formação integral dos estudantes, Ramos (2008, p. 16) destaca que essa formação contempla três sentidos:

o sentido da omnilateralidade, que considera a formação com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo; o sentido da integração, que considera a indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica; e, por fim, a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade.

Desse modo, ao integrar as disciplinas do núcleo básico e diversificado com projetos de ensino e de extensão, as escolas de tempo integral vêm, aos poucos, conseguindo acompanhar mais de perto os estudantes, promovendo uma educação que supera os muros escolares. E, nesse sentido, a integração que se tem como proposta ultrapassa sua dimensão pedagógica e alcança a dimensão política da formação humana.

A opção “Estímulo ao acesso ao ensino superior” foi a escolha de 43 estudantes, que a ressaltaram como positiva. De acordo com Carneiro (2012), o nível de formação intelectual dos alunos, no campo da educação básica que estudam no período de tempo integral, lhes dá as condições suficientes para ingressarem no ensino superior. Isso devido a receberem uma educação geral conjugada a uma formação de alto padrão, decorrente do investimento que ali é aplicado.

Conforme já discutido aqui anteriormente, boa parte dos estudantes egressos de escolas de tempo integral acaba adentrando em instituições de ensino superior após o término da última etapa da educação básica. Isso também é decorrente do grande estímulo de docentes e gestão escolar aos estudantes, que são, dia após dia, desafiados e preparados para a vida que os espera ao findar o ensino médio.

Uma das propostas das escolas de tempo integral é aliar as tecnologias ao ensino. O ensino de robótica, os laboratórios equipados com instrumentos de ponta e outras tecnologias utilizadas pelos professores em sala de aula é recorrente em escolas que seguem essa modalidade de ensino. Analisando os dados obtidos por meio dos questionários, 40 alunos responderam que veem como positivo o uso de novas tecnologias nas escolas de tempo integral.

Essas tecnologias, que comumente vem sendo utilizadas nas escolas, são capazes de aproximar os estudantes da realidade em que vivem, tanto no mercado de trabalho quanto no mundo científico, e mostrar possibilidades de avanços globais. Sobre isso, Reis Júnior (2017) aponta que:

o saber tecnológico, que está sob a primazia da objetividade, tem por missão aproximar os sujeitos ao máximo do domínio do mundo das coisas, em sua ampla e complexa relação societal. A tecnologia, assim, deve aparecer como campo do saber que conecta as ciências. Exclusivamente das demandas do mercado de trabalho, buscase na sua formação geral aprofundar o conhecimento científico e tecnológico integrado com as condições sócio-históricas – uma atuação dos sujeitos capazes de buscarem sua sobrevivência qualificada – ocupando ou almejando os melhores postos de trabalho –, mas atuando, também, de maneira crítica e comprometida, no quarteto trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

Nesse sentido, a tecnologia vem como uma potencialidade para o contexto escolar, visto que, ao ter contato com ela, os estudantes passam a enxergar possibilidades atuação no mundo. E, nessa conjuntura, por meio da tecnologia, as escolas de tempo integral passam a formar estudantes de forma inovadora, autônoma e com capacidades críticas frente ao mundo tecnológico em que vivemos.

As outras opções que indicavam pontos positivos quanto a estarem matriculados em uma escola de tempo integral também foram escolhas dos estudantes, porém, em uma menor quantidade, como “Maior tempo de contato com os estudantes e professores”, sendo essa a resposta de 38 estudantes; “Horários de estudos e projetos interdisciplinares”, opção de 21 respondentes; “Aumento do rendimento escolar”, com 19 respondentes; “Infraestrutura

oferecida nas escolas”, com 14 respondentes; e “Favorece as atividades extracurriculares”, resposta de 13 estudantes.

A última pergunta realizada aos estudantes consistia em saber quais os pontos negativos que eles podem ressaltar em estar estudando em período integral. Dentre as opções estavam: “Menos tempo com a família”; “Tempo ocioso na escola”; “Conflitos na relação família-escola”; “Pouco contato com grupos extraescolar”; “Sobrecarga de estudos/trabalhos”; “Falta de tempo para praticar esportes ou realizar cursos fora da escola”; “Pouca infraestrutura das instituições”; “Impossibilidade de trabalhar e estudar para aqueles que necessitam contribuir com a renda familiar”.

A opção “Sobrecarga de estudos/trabalhos” foi a de maior escolha, marcada por 107 estudantes. Devido ao aumento da carga horária estabelecido na educação em tempo integral, muito estudantes acabam se queixando do cansaço devido à sobrecarga de estudo e aos trabalhos derivados destes, e ainda por levarem esses trabalhos para serem realizados em casa, nos seus poucos momentos de descanso. Klein e Nascimento (2013) discutem sobre esse tipo de situação, em que os estudantes, depois de saírem da escola, e alguns deles, até do trabalho, acabam apresentando sinais de fadiga e estresse, devido a ter outras obrigações relacionadas ao estudo. Essa situação merece atenção, pois, ao sobrecarregar os estudantes, esses não conseguem lidar com suas obrigações diárias básicas e acabam adoecendo ou até mesmo abandonando a escola, sendo esse cenário totalmente inverso ao desejável.

A segunda opção de maior escolha entre os estudantes quando a um aspecto negativo de estudarem em tempo integral foi a “Falta de tempo para praticar esportes ou realizar cursos fora da escola”. Muitos estudantes se queixam de não terem a oportunidade de realizar outras atividades que não sejam as promovidas na instituição de ensino, como práticas esportivas ou cursos profissionalizantes, por exemplo. Atividades extracurriculares são importantíssimas para o desenvolvimento dos estudantes, pois nelas são proporcionados momentos de descontração e que, segundo Matias (2009), chegam até a melhorar suas capacidades emocionais frente às dificuldades a serem enfrentadas cotidianamente. Ainda segundo o autor, os jovens e as crianças que se submetem a atividades extracurriculares tendem a terem uma socialização melhor, o que influencia diretamente em sua vivência escolar.

Como já discutido massivamente no âmbito acadêmico educacional, a relação família e escola é importantíssima para o bom desenvolvimento dos estudantes. A terceira opção mais escolhida entre os estudantes como negativa no ensino integral é “Menos tempo com a

família”, opção essa de 59 respondentes. Em uma de suas pesquisas, Carvalho (2018) ressalta o quão comum é as famílias procurarem escolas que ofereçam tempo integral para que consigam organizar suas rotinas de trabalho e, por consequência, acabam não tendo tanto contato com os filhos quando gostariam por causa da correria do dia a dia. O acompanhamento da família nas atividades estudantis garante o bom desenvolvimento dos estudantes, visto que cada um desses dois pilares possui seus papéis e responsabilidades perante o desenvolvimento e a formação dos indivíduos e, de forma conjunta a isso, a presença familiar para esses estudantes também é muito importante, pois passam a maior parte do dia na instituição de ensino.

Outra opção apontada como negativa quanto ao ensino integral pelos estudantes foi a “Impossibilidade de trabalhar e estudar para aqueles que necessitam contribuir com a renda familiar”, escolhida por 45 estudantes. Discutindo sobre os desafios de se conciliar o trabalho e escola, Dutra-Thomé, Pereira e Koller (2016) apresentam um estudo sobre estudantes trabalhadores e não trabalhadores, apontando a importância do emprego para o estudante, devido ao fato de precisarem auxiliar na renda familiar, e a forma como conciliar as duas atividades se torna difícil em determinadas situações. Um dos resultados da pesquisa é que de 12 estudantes que estão matriculados em escolas de tempo integral, somente 3 deles conseguem articular a escola com o trabalho.

Essa é uma realidade dos participantes da nossa pesquisa, visto que, ao estudarem durante toda manhã e tarde, não conseguem ter um trabalho fixo e, assim, ajudar na renda familiar. Muito se vê, dentro das instituições, alunos com trabalhos informais dentro da própria instituição, de forma clandestina, vendendo desde sanduíches a bijuterias, sendo essa a única forma encontrada por eles para auxiliar no sustento da família.

Outras opções dadas aos estudantes que indicavam pontos negativos quanto a estarem matriculados em uma escola de tempo integral também foram escolhidas, porém, em uma menor quantidade, como “Pouco contato com grupos extraescolar”, escolha de 34 estudantes; “Pouca infraestrutura das instituições” e “Tempo ocioso na escola”, ambas as opções de 17 estudantes e “Conflitos na relação família-escola”, escolhida por 15 estudantes.

#### **4. Considerações Finais**

Diante do estudo realizado nas escolas de tempo integral, fica nítido que, pelo olhar discente, a escola de tempo integral não se trata de um depósito de crianças ou de um espaço de proteção/prevenção dos males que a sociedade pode lhes apresentar, como muitos autores assim a definiram. Para estes, a escola de tempo integral é um centro de oportunidades que lhes dão perspectivas de uma trajetória diferente daquela trilhada pelos seus pais, seja pelo ingresso na vida acadêmica, pela formação técnica para o mercado de trabalho ou ainda pelo desenvolvimento de suas habilidades pessoais. O prolongamento da permanência dos alunos nas escolas de tempo integral, em conjunto com uma base diferenciada no currículo que oferte disciplinas diversificadas e que valorize suas habilidades, representa uma oportunidade de aprendizagem e inserção nos meios sociais, culturais, artísticos, dentre outros, que lhes são negados devido a suas condições socioeconômicas.

A escola de tempo integral já apresenta resultados promissores, o que tem motivado um aumento contínuo na procura por essa modalidade de ensino. No entanto, a extensão do tempo de permanência na escola, em si, não é suficiente para proporcionar uma mudança no sistema educacional, oferecer mais do mesmo só tende a agravar os problemas que a escola de período parcial apresenta. Este estudo demonstra que há pontos que precisam de atenção, como uma maior flexibilização do currículo que, na visão discente, ainda sobrecarrega os estudantes, fazendo com que a convivência com a família ou tempo para a realização de outras atividades de interesse, como aprender de um novo idioma ou uma prática esportiva fora da do espaço escolar, se torne inviável pelo excesso de atividades que a escola de tempo integral oferta.

A educação é essencial para o desenvolvimento de um país; logo, quaisquer gastos nesta área são investimentos e não despesas. Os custos com a implementação e manutenção já tem sido relatado em outros estudos como empecilho para a expansão de programas de educação em tempo integral, o que tem deixado o sistema público de ensino bastante heterogêneo; temos diversas modalidades de ensino e diferentes realidades entre as escolas públicas brasileiras e todas elas, seja de tempo integral ou parcial, devem ser tratadas com zelo e oferecer condições para que o educando desenvolva suas potencialidades. O sistema público de ensino não deve ser excludente à medida que seleciona uma fração dos que desejam acesso à determinada modalidade de ensino, enquanto exclui os que não obtiveram êxito nesses processos seletivos.

Fornecer uma escola pública que eduque integralmente o sujeito no Brasil, ainda é um desafio o qual o país enfrenta, ainda, lentamente. É preciso discutir com quem realmente faz a escola (professores, gestores, estudantes e comunidade) mudanças significativas no atual sistema de ensino para que não se tenha um retrocesso na área educacional e que o acesso à educação integral possa ser uma realidade disponível e acessível a todos.

## Referências

Artiaga, D. M. & Alves, D. A. Sobrinho, S. C. (2017). Perspectivas dos alunos sobre o ensino médio integrado: por que o fazem? In A. C. Araújo & C. N. N. Silva (Org.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB.

Brand, Z. (2009). Escola de tempo integral e cidadania escolar. *Em Aberto*, 21(80), 97–108.

Brasil. (1988). *Constituição Federal de 1988*, de 5 de outubro de 1988. Acesso em 27 de junho de 2020, em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*. Acesso em 30 de junho de 2020, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC. Acesso em 30 de junho de 2020, em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Brasil. (2017). *O Novo Ensino Médio*. Brasília: MEC. Acesso em 28 de junho de 2020, em <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial>.

Carneiro, M. A. (2012). *O nó do ensino médio*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Carvalho, F. A. N. (2018). Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 13, Ano 3, Ed. 08, 111-139. ISSN: 2448-0959.

Cavaliere, A. M. (2009). Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. *Em aberto*, 22(80), 51-63.

Cavaliere, A. M. (2007). Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação e Sociedade*, 28(100), 1015-1035.

Ceará, Secretaria Estadual de Educação e Cultura. (2020). *Com 25 novas escolas em tempo integral, jornada ampliada de ensino chega a 38% da rede estadual*. Fortaleza: SEDUC. Acesso em 28 de junho de 2020, em <https://www.ceara.gov.br/2020/02/13/com-25-novas-escolas-em-tempo-integral-jornada-ampliada-de-ensino-chega-a-38-da-rede-estadual/>.

Chaves, A. A. P. (2011). *Avaliação dos recursos de educação ambiental nos espaços e escolas municipais de Curitiba*, Dissertação (Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 176 f.

Coelho, J. S. (2011). *O trabalho docente na Escola Integrada*, Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais como, 212 f.

Dutra-Thomé, L., Pereira, A. S., & Koller, S. H. (2016). O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 101-109.

Ferreira, C. M. P. S. (2007). *Escola em tempo integral: possível solução ou mito na busca da qualidade?* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 149 f.

Ferretti, C. J., Vianna, C. P., & Souza, D. T. R. de. (1991). Escola pública em tempo integral: O PROFIC na rede estadual de São Paulo. *Caderno Pesquisa*, 76, 5-17.

Gatti, B. A. (2002). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, A. S. (2006). Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos Cenpec* | Nova série, 1(2), 129-135.

Guará, I. M. F. R. (2006). É Imprescindível Educar Integralmente. *Cadernos Cenpec* | Nova série, 1(2), 15-24.

Gusmão, C. A. (2016). *Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: a perda do caráter profissionalizante?* Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 181 f.

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional - IEDE. (2019). *Excelência com Equidade no Ensino Médio: a dificuldade das redes de ensino para dar um suporte efetivo às escolas*. Portaliede. Acesso em 28 de jun. de 2019, em <https://www.portaliede.com.br/excelencia-com-equidade-no-ensino-medio-estudo-mapeia-boas-praticas-das-escolas-publicas-que-atendem-alunos-de-baixo-nivel-socioeconomico/>.

Klein, G. F., & Nascimento, E. C. (2013). Fadiga física e estresse: estudo o desempenho de estudantes expostos a dupla jornada. Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 13, *Anais*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Matias, N. C. F. (2009). Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: universos à espera da Psicologia brasileira. *Psicologia em revista*, 15(3), 120-139.

Maurício, L. V. (2004). Literatura e representações da escola pública de horário integral. *Revista Brasileira de Educação*, 27, 40-56.

Monteiro, A. M. (2009). Ciep - escola de formação de professores. *Em Aberto*, 22, 35-49.

Paro, V. H. et al. (1988). A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. *Caderno Pesquisa*, 65, 11–20.

Paro, V. H. et al. (1988). *Escola de tempo integral: desafio para o ensino público*. São Paulo: Cortez.

Ramos, M. (2008). *Concepção do ensino médio integrado*. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio.

Reis Júnior, R. L. (2017). Ensino Médio Integrado: correlação de força de uma escola em disputa. In A. C. Araújo & C. N. N. Silva (Org.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB.

Riguetti, M. A. M., Castro, V. C. de, & Silva, R. D. S. (2019). O novo ensino médio como ferramenta reprodutora do capital cultural. *Scientia Vitae*, 7, 1-9.

Santos, D. S., Nadaletti, C. L., & Soares, M. S. (2017). O ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. In A. C. Araújo, & C. N. N. Silva (Org.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB.

Sobrinho, S. C. (2017). Diretrizes institucionais e a perspectiva da integração curricular no IF Farroupilha. In A. C. Araújo, & C. N. N. Silva (Org.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Alyson Fernandes de Oliveira – 35%

Cristiano Balbino da Silva – 35%

Joice Laís Pereira – 30%